



BOLETIM

Conjuntura Econômica

CONSOLIDADO 2025



Sumário

1. Introdução	3
2. Atividade Econômica	4
2.1 Produto Interno Bruto (PIB)	4
3. Inflação	6
3.1 Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)	6
3.2 Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M)	8
3.3 Índice Nacional do Custo da Construção-M (INCC-M)	8
4. Mercado de Trabalho	9
4.1 Ocupação	9
4.2 Informalidade	10
4.3 Desocupação	10
4.4 Rendimento	11
4.5 Saldo de Emprego Formal em Alagoas	12
5. Abertura de Pequenos Negócios em Alagoas	13
Referências	14

1. Introdução

O ambiente macroeconômico de 2025 apresentou como aspectos centrais a condução de uma política econômica orientada à convergência da inflação à meta estabelecida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central; a manutenção de níveis elevados de emprego; a continuidade dos programas sociais de transferência de renda e a expansão dos gastos públicos em saúde e educação; bem como a observância das diretrizes do Regime Fiscal Sustentável (IPEA, 2025).

As expectativas de mercado divulgadas pelo Banco Central no início do ano projetavam um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,02%, inflação de 4,99% medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e de 4,87% pelo Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M). No entanto, os resultados observados ao longo de 2025 indicam desvios relevantes em relação às projeções, sobretudo no comportamento do nível geral de preços.

A inflação medida pelo IPCA acumulou 4,26% no ano, o menor patamar desde 2018, situada dentro do intervalo de tolerância da meta definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Em contraste, o IGP-M apresentou desempenho significativamente abaixo das expectativas do mercado, registrando deflação de 1,05%.

No que se refere à atividade econômica, embora o crescimento do PIB de 2,3%, tenha superado a expectativa inicial, o resultado foi inferior ao observado em 2024, quando o crescimento acumulado alcançou 3,4%. Esse movimento indica uma desaceleração do ritmo da atividade econômica ao longo de 2025.

Tabela 1 - Expectativas e Desempenho de Mercado

Agregado	Expectativa para 2025*	Realizado 2025
PIB Total	2,02%	2,3%
Selic	15% a.a	15% a.a
IPCA	4,99%	4,26%
IGP-M	4,87%	-1,05%

Fonte: Elaboração própria.
*Focus 03/01/2025

2. Atividade Econômica

2.1 Produto Interno Bruto (PIB)

Os dados divulgados pelo IBGE mostram uma trajetória de desaceleração do PIB ao longo de 2025, fechando o ano com crescimento de 2,3%. As variações contra o trimestre imediatamente anterior sugere um ajuste gradual após o ritmo mais forte observado no final de 2024. No entanto, o cenário interno ainda é marcado por mercado de trabalho aquecido e taxa básica de juros elevada.

Tabela 2 - PIB a preços de mercado (%)

Trimestre	Taxa trimestral	Taxa acumulada ao longo do ano	Taxa trimestral contra trimestre imediatamente anterior
1º trimestre de 2025	3,1	3,1	1,5
2º trimestre de 2025	2,4	2,7	0,3
3º trimestre de 2025	1,8	2,4	0,0
4º trimestre de 2025	1,8	2,3	0,1

Fonte: elaboração própria a partir de dados do IBGE, 2025.

*Última atualização: 03/03/2026.

No âmbito da oferta, o desempenho da economia em 2025 apresenta forte assimetria entre os setores. A agropecuária registrou 11,7%, sustentando parcela significativa do avanço total do PIB, impulsionada por condições climáticas favoráveis e safras recordes em culturas como soja, arroz, feijão e milho (IBGE. 2025). A indústria cresceu apenas 1,4%, refletindo um cenário ainda pressionado por elevadas taxas de juros, que impactam de forma mais intensa a indústria de transformação e da construção. O setor de serviços manteve expansão de 1,8%, demonstrando ritmo positivo, embora inferior ao observado em período de maior recuperação econômica. Por sua vez, o comércio, com alta de 1,4%, confirma a perda de dinamismo do consumo e refletindo a desaceleração econômica observada ao longo do ano.

Em comparação com 2024, observa-se uma alteração marcante no desempenho setorial. A agropecuária passou de retração de -3,7% para crescimento expressivo de 11,7%, tornando-se o principal motor do PIB. A indústria desacelerou significativamente, de 3,1% para 1,4%, enquanto os serviços reduziram seu ritmo de expansão de 3,8% para 1,8%. O comércio, por sua vez, apresentou crescimento mais modesto, de 3,8% para 1,4%.

Tabela 3 - PIB pela ótica da oferta

Setores	2024	2025
Agropecuária	-3,7%	11,7%
Indústria	3,1%	1,4%
Serviços	3,8%	1,8%
Comércio	3,8%	1,4%

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE (2025).

Os dados do IBGE indicam uma desaceleração generalizada da demanda interna — especialmente no consumo das famílias e nos investimentos — entre 2024 e 2025, enquanto o setor externo passa a assumir maior protagonismo no crescimento econômico. Esse movimento pode estar associado a fatores como juros elevados, maior custo do crédito e aumento das incertezas econômicas, que tendem a restringir decisões de consumo e investimento.

Nesse contexto, o desempenho da balança comercial ganha relevância na explicação do resultado da atividade econômica. As exportações apresentaram crescimento expressivo de 6,2%, ampliando sua contribuição positiva para o PIB. Por outro lado, as importações também cresceram (4,5%) e, por sua natureza, continuam exercendo impacto negativo sobre o PIB. No entanto, esse efeito foi significativamente menor do que em 2024, quando as importações haviam avançado 15,6%, o que reforça a melhora relativa da contribuição do setor externo em 2025.

Tabela 4 - PIB pela ótica da demanda

Demanda Agregada	2024	2025
Consumo das famílias	5,1	1,3
Consumo da administração pública	2,0	2,1
Investimentos	6,9	2,9
Exportações	2,8	6,2
Importações (-)	15,6	4,5

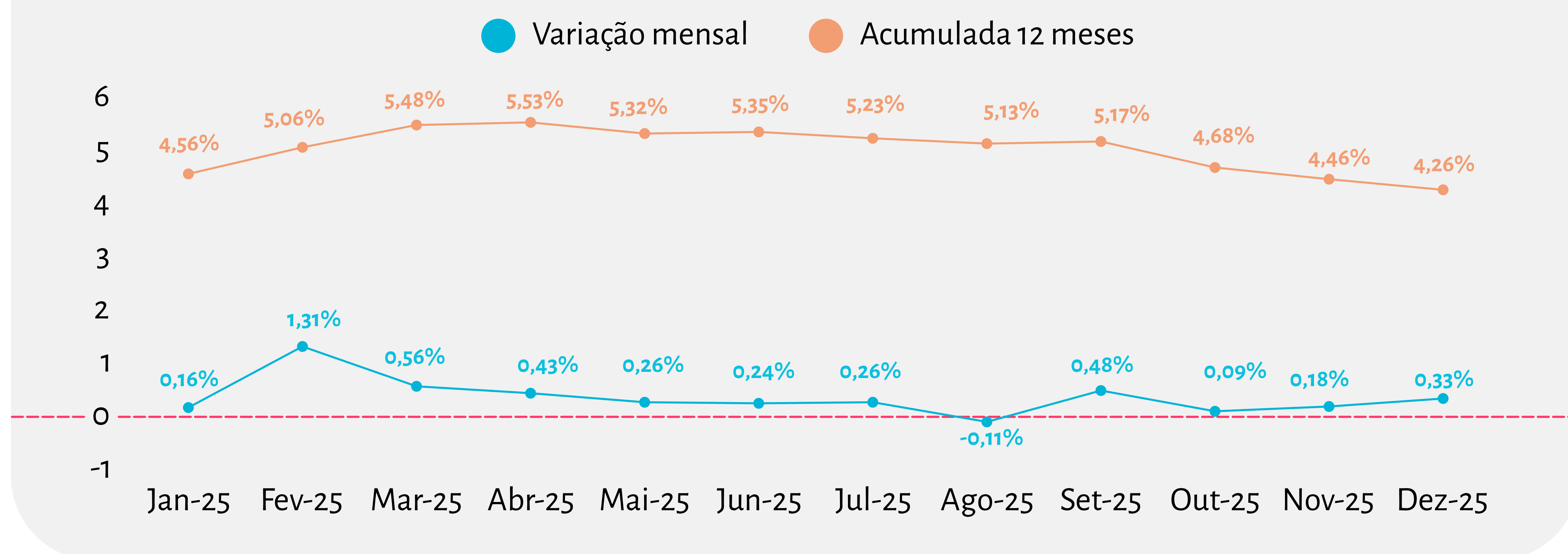
Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE (2025).

3. Inflação

3.1 Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou 4,26% em 2025, abaixo da taxa de 4,83% registrada em 2024 e inferior ao teto da meta de inflação de 4,5% estabelecida pelo Banco Central. Segundo o IBGE (2026), trata-se do menor nível desde 2018, quando o IPCA acumulado atingiu 3,75%. Além disso, o resultado de 2025 configura-se como o quinto menor registrado desde a implementação do plano Real.

Figura 1 - IPCA - Variação mensal e acumulada em 12 meses



Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE (2025).

A análise da variação mensal do IPCA revela um pico de inflação em fevereiro, com alta de 1,31% em relação ao mês anterior, o maior resultado do ano. Após esse impulso, observou-se uma desaceleração gradual entre março e julho, com taxas mensais variando entre 0,56% e 0,26%. Em agosto, o índice registrou deflação de -0,11%, interrompendo a sequência de aumentos. Nos meses subsequentes, a inflação retornou a patamares positivos, porém moderados, indicando maior estabilidade no final de 2025.

A principal contribuição para a desaceleração da inflação veio do grupo Alimentação e bebidas, cuja variação caiu de 7,69% em 2024 para 2,95% em 2025. Dentro desse grupo, o item alimentação no domicílio teve papel central na redução do índice, passando de 8,23% em 2024 para 1,43% em 2025, refletindo maior oferta de alimentos.

Entre os subitens, arroz e leite longa-vida foram os que mais impactaram a queda. O arroz registrou recuo de 26,56% no acumulado de 2025, contribuindo com -0,20 pontos percentuais para o IPCA, enquanto em 2024 havia apresentado crescimento de 8,4%. Já o leite longa-vida caiu 12,87% em 2025, impactando -0,10 pontos percentuais, após alta expressiva de 18,83% no ano anterior.

Por outro lado, o grupo de Habitação registrou forte aceleração, passando de 3,06% em 2024 para 6,79% em 2025, tornando-se o principal vetor de pressão sobre inflação no ano. De acordo com o IBGE (2026), entre os 377 subitens considerados no cálculo do IPCA, a energia elétrica residencial foi o que mais contribuiu para o aumento do índice, com alta acumulada de 12,31% em 2025.

Tabela 5 - IPCA - Variação acumulada no ano (%)

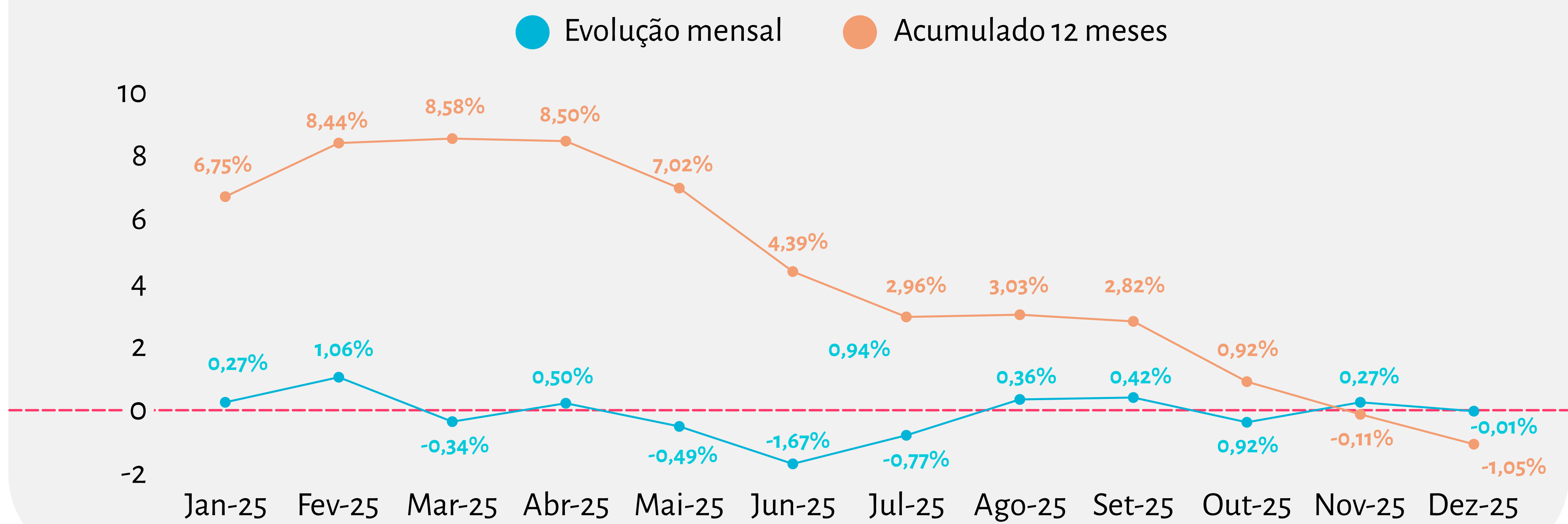
Setores	2024	2025
Índice Geral	4,83	4,26
Alimentação e bebidas	7,69	2,95
Habitação	3,06	6,79
Artigos de residência	1,31	-0,28
Vestuário	2,78	4,99
Transporte	3,30	3,07
Saúde e cuidados pessoais	6,09	5,59
Despesas pessoais	5,13	5,87
Educação	6,70	6,22
Comunicação	2,94	0,77

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE (2025).

3.2 Índice Geral de Preços - Mercado (IGP- M)

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) registrou forte desaceleração ao longo de 2025, com deflação de 1,05% no acumulado do ano, ante alta de 6,54% em 2024. Segundo a FGV (2025), essa queda foi principalmente puxada pelos preços ao produtor, reflexo da desaceleração da economia global e de um ano marcado por incertezas. Além disso, o bom desempenho da agropecuária contribuiu para a redução dos preços de algumas matérias-primas, reforçando a deflação. Por outro lado, os preços ao consumidor apresentaram alta moderada, impactados principalmente pelo aumento dos preços de serviços e habitação, comportamento semelhante ao observado no IPCA.

Figura 2 - IGP-M - Variação mensal e acumulada nos últimos 12 meses

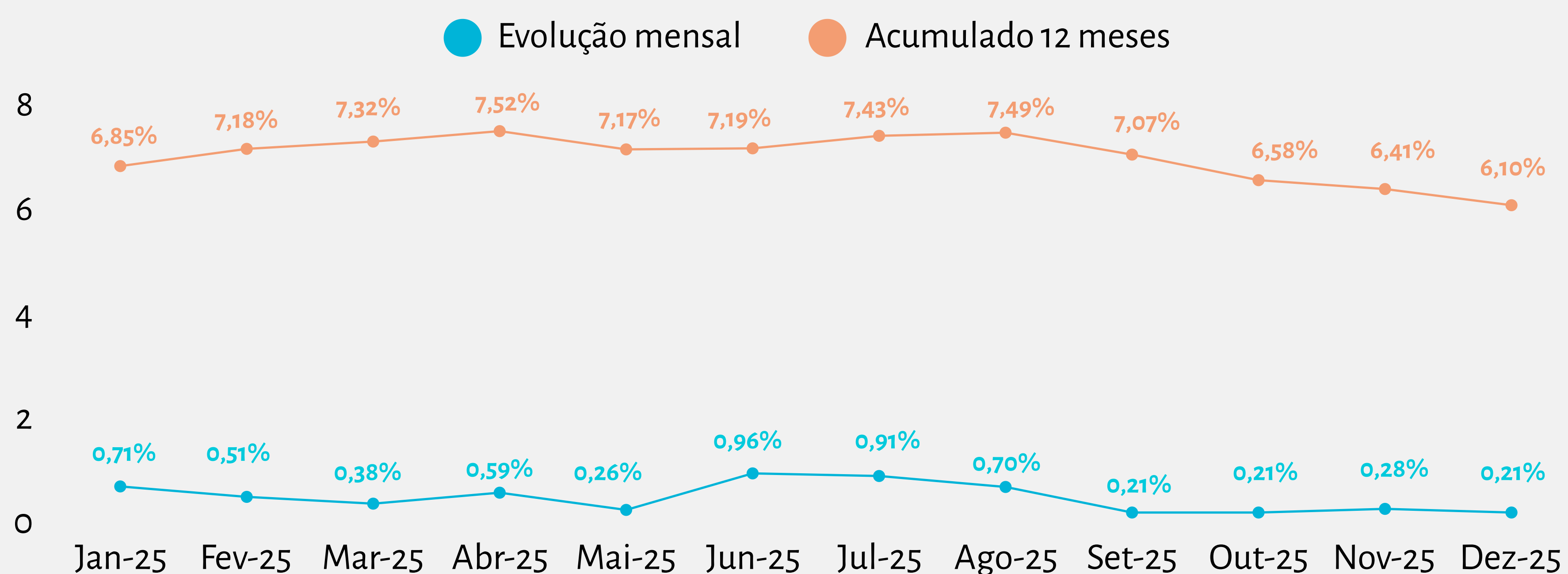


Fonte: Elaboração própria com dados do IBRE FGV.

3.3 Índice Nacional do Custo da Construção-M (INCC-M)

O INCC encerrou 2025 com alta acumulada de 6,10%, abaixo da taxa registrada em 2024, quando o índice avançou 6,34%. De acordo com a FGV (2025), esse resultado foi influenciado principalmente pelo grupo de Materiais e Equipamentos, que exerceu maior pressão sobre o índice ao longo do ano.

Figura 3 - INCC-M - Variação mensal e acumulada nos últimos 12 meses



Fonte: Elaboração própria com dados do IBRE FGV.

4. Mercado de Trabalho

4.1 Ocupação

Dados da Pnad Contínua Anual mostram que, em 2025, o Brasil registrou o maior nível de emprego da série histórica iniciada em 2012, alcançando 103 milhões de pessoas ocupadas, com crescimento de 1,7% em relação ao ano anterior. Em Alagoas, a população ocupada foi estimada em 1,2 milhão de pessoas em 2025, apresentando queda de 2,7% em comparação a 2024.

O nível de ocupação em Alagoas foi estimado em 47,5% em 2025, representando queda de 1,3 ponto percentual em relação a 2024 (48,8%). Já no Brasil e no Nordeste, os níveis de ocupação foram de 59,1% e 50,4%, respectivamente, ambos com crescimento em relação a 2024.

Tabela 6 - Categoria do emprego no trabalho principal (mil pessoas) e nível de ocupação

Território	Brasil		Nordeste		Alagoas	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	37.897	38.941	5.983	6.137	343	334
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	13.921	13.814	4.512	4.394	223	206
Conta própria	25.489	26.112	6.240	6.437	293	307
Total Ocupado	101.309	102.983	22.975	23.249	1.236	1.203
Nível de Ocupação	58,6%	59,1%	50,1%	50,4%	48,8%	47,5%

Fonte: Elaboração própria com dados da Pnad Contínua Anual, IBGE (2025).

O número de **empregados do setor privado com carteira de trabalho assinada** em Alagoas caiu 2,6% em 2025 em relação a 2024, totalizando 334 mil pessoas. O Brasil e o Nordeste apresentaram crescimento de 2,8% e 2,6%, respectivamente.

Já a estimativa para **empregados sem carteira de trabalho assinada** em Alagoas caiu 7,6% em 2025 frente ao ano anterior, totalizando 206 mil pessoas. Brasil e Nordeste também apresentaram retração de 0,8% e 2,6%, respectivamente.

Em Alagoas a estimativa para o número de **trabalhadores por conta própria** somou 307 mil pessoas em 2025, aumento de 4,8% em relação a 2024. Brasil e Nordeste aumentaram o número de conta própria em 2,4% e 3,2%, respectivamente.

4.2 Informalidade

Em Alagoas, a informalidade apresentou leve redução em termos absolutos, passando de 578 mil pessoas em 2024 para 571 mil em 2025. Apesar disso, a taxa de informalidade aumentou de 46,8% para 47,5%, indicando que a queda no total de ocupados foi proporcionalmente maior entre os trabalhadores formais.

Esse movimento contrasta com o observado no Brasil e no Nordeste, onde tanto o contingente quanto a taxa de informalidade recuaram no período. Assim, o estado seguiu na direção oposta à tendência nacional e regional, com piora relativa na qualidade das ocupações.

Tabela 7 - Informalidade

Território	Informalidade (mil pessoas)		Taxa de informalidade (%)	
	2024	2025	2024	2025
Brasil	39.510	39.237	39,0%	38,1%
Nordeste	11.863	11.809	51,6%	50,8%
Alagoas	578	571	46,8%	47,5%

Fonte: Elaboração própria com dados da Pnad Contínua Anual, IBGE (2025).

4.3 Desocupação

O indicador de desemprego no Brasil caiu de 6,6% em 2024 para 5,6% em 2025, segundo dados da PNAD Contínua Anual, atingindo o menor valor da série histórica iniciada em 2012. No Nordeste, a taxa de desocupação permaneceu acima da média nacional, com 7,9%, embora também represente o menor patamar já registrado na região. Em Alagoas, houve aumento em relação a 2024, passando de 7,6% para 8,3%. Ainda assim, observa-se uma queda expressiva ao longo da série histórica, considerando que o estado registrava 11,4% de desemprego em 2012.

Tabela 8 - Desocupação

Território	Pessoas desocupadas (mil pessoas)		Taxa de desocupação	
	2024	2025	2024	2025
Brasil	7.194	6.150	6,6%	5,6%
Nordeste	2.294	1.991	9,1%	7,9%
Alagoas	101	109	7,6%	8,3%

Fonte: Elaboração própria com dados da Pnad Contínua Anual, IBGE (2025).

4.4 Rendimento

Em Alagoas, o rendimento real habitual passou de R\$ 2.505 em 2024 para R\$ 2.531 em 2025, registrando crescimento modesto de 1,04%.

O avanço foi inferior ao observado no Brasil e no Nordeste, que apresentaram aumentos mais expressivos no período, com crescimento aproximado de 5,7% e 6%, respectivamente. Ainda assim, o estado manteve rendimento médio acima da média nordestina, embora permaneça abaixo do nível nacional.

Tabela 9 - Rendimento médio mensal real habitual e Massa de rendimento

Território	Rendimento		Massa de rendimento (milhões)	
	2024	2025	2024	2025
Brasil	R\$ 3.368	R\$ 3.560	R\$ 336.354	R\$ 361.743
Nordeste	R\$ 2.335	R\$ 2.475	R\$ 52.640	R\$ 56.523
Alagoas	R\$ 2.505	R\$ 2.531	R\$ 3.035	R\$ 2.980

Fonte: Elaboração própria com dados da Pnad Contínua Anual, IBGE (2025).

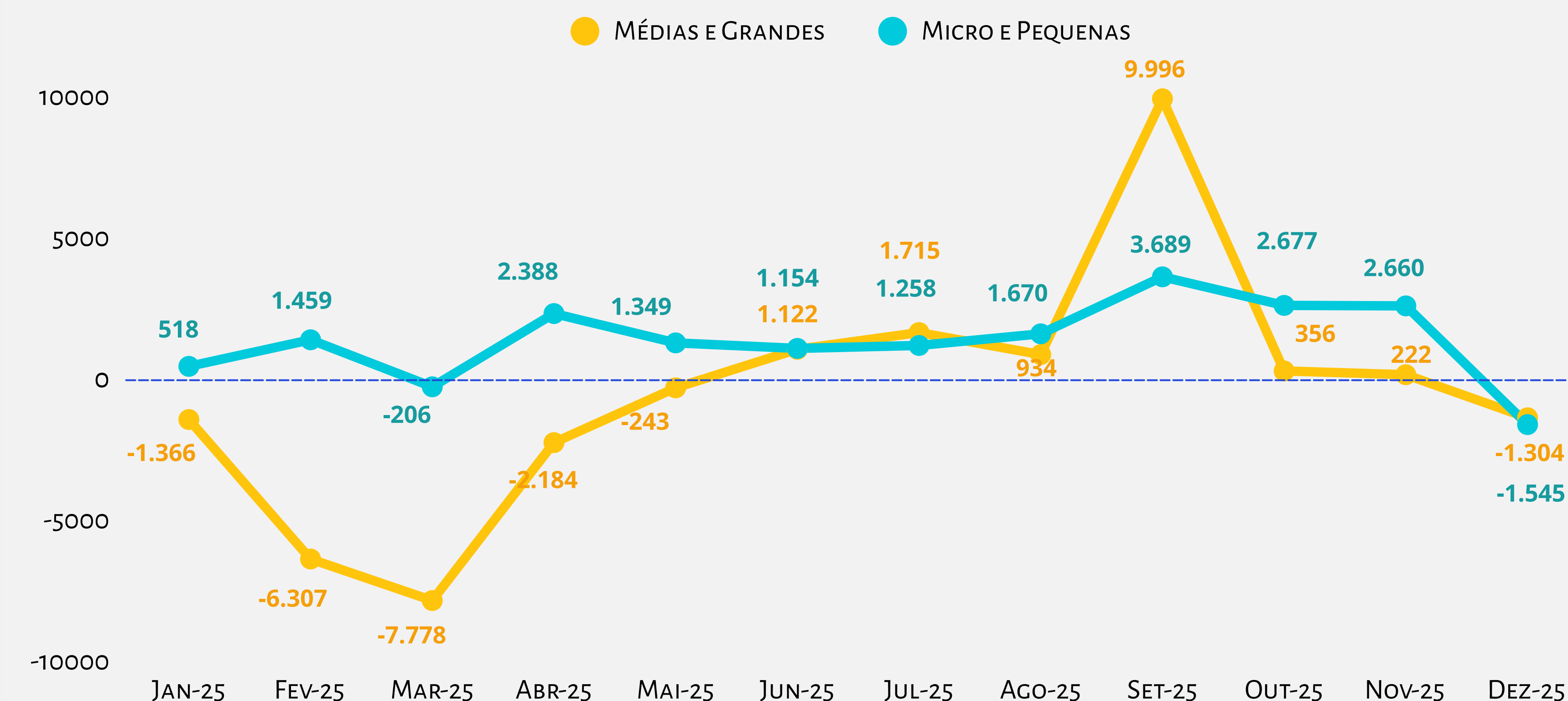
A massa de rendimento salarial, que representa o total de remuneração efetivamente recebida por todos os trabalhadores em um período, caiu de R\$ 3.035 milhões para R\$ 2.980 milhões, sugerindo redução no total de renda gerada. Esse resultado pode estar relacionado a diminuição no número da população ocupada.

Em relação ao Nordeste, Alagoas tem rendimento médio ligeiramente superior, mas segue tendência regional de crescimento moderado. Comparado ao Brasil, o estado mantém renda média menor e desempenho mais fraco na expansão da massa de rendimento.

4.5 Saldo de Emprego Formal em Alagoas

O emprego formal em Alagoas em 2025 foi sustentado principalmente pelas MPE, com saldos positivos na maior parte do ano. As MGE apresentaram maior oscilação, influenciado pela sazonalidade da cana-de-açúcar, com pico de contratações em setembro.

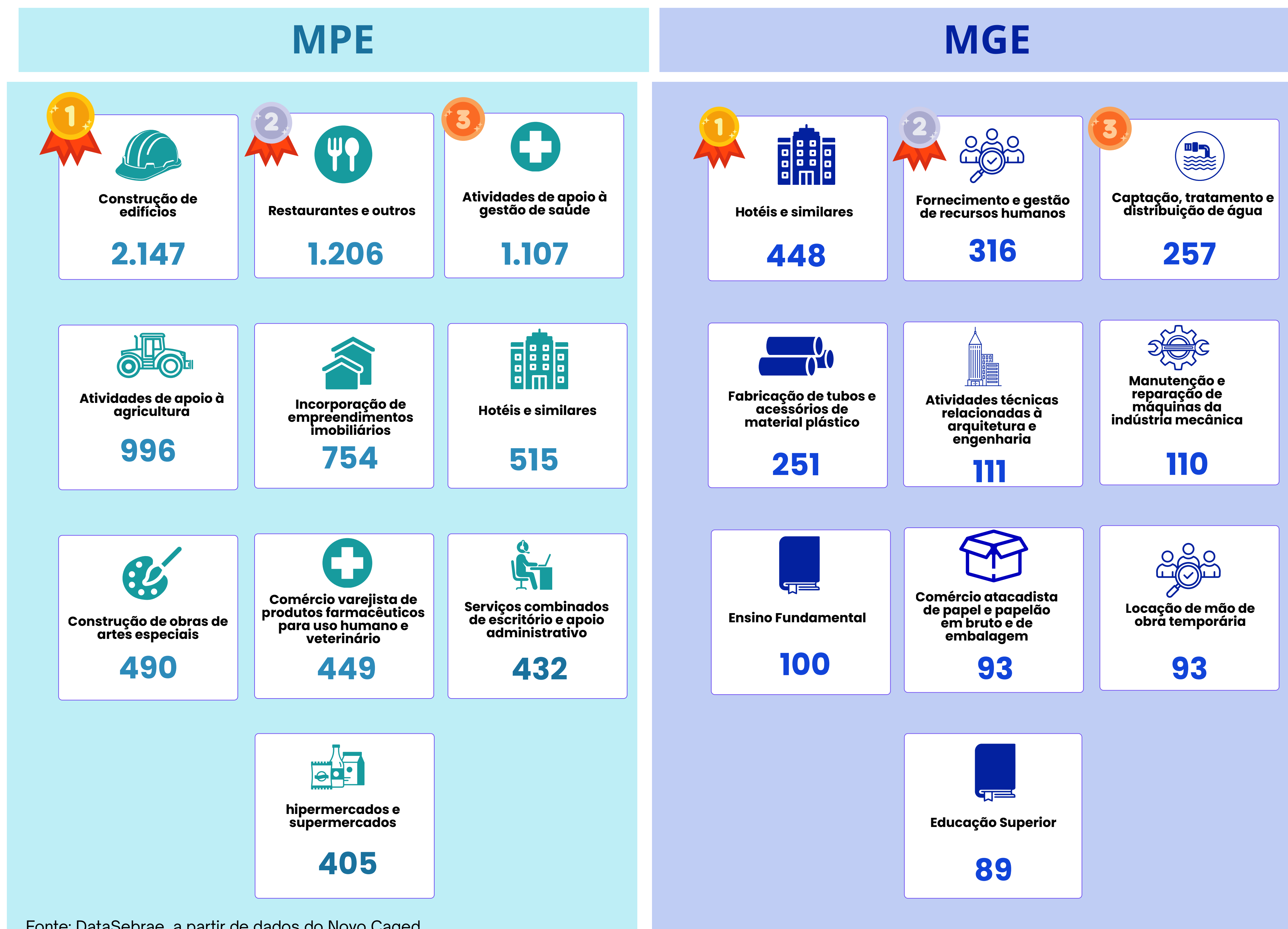
Figura 4 - Saldo ajustado de Emprego Formal - 2025



Fonte: DataSebrae, a partir de dados do Novo Caged.

Entre as MPEs, o maior saldo de contratações em 2025 ocorreu na Construção de Edifícios, indicando dinamismo do setor. Na sequência, destacaram-se os restaurantes e estabelecimentos de alimentos e bebidas, impulsionados pelo consumo. Em terceiro lugar, aparecem as atividades de apoio à gestão de saúde.

Figura 5 - Ranking emprego formal por CNAES - 2025

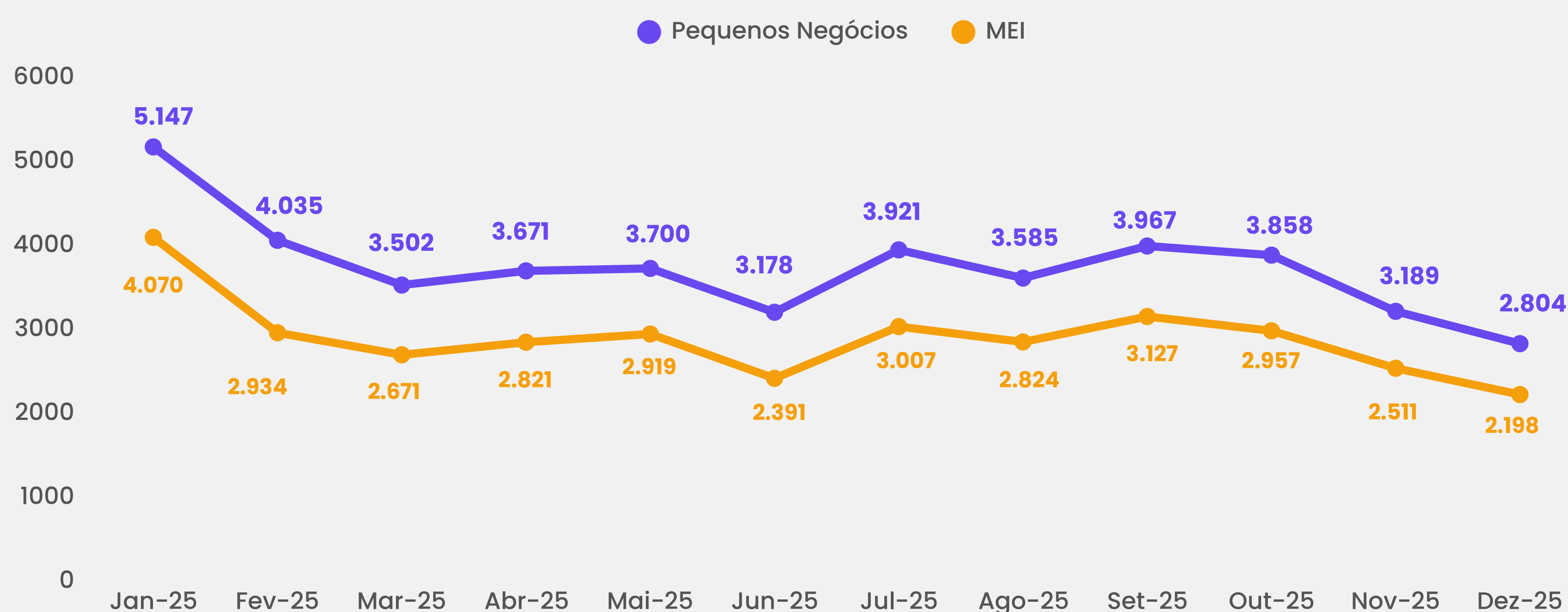


Fonte: DataSebrae, a partir de dados do Novo Caged.

5. Abertura de Pequenos Negócios em Alagoas

Em dezembro de 2025, Alagoas registrou a abertura de 2.804 novos pequenos negócios, dos quais 78,4% eram MEI (2.198 registros). Apesar de representar uma queda de aproximadamente 12% em relação a novembro (3.189 registros), o número de formalizações ficou 19,9% acima do registrado em dezembro de 2024.

Figura 6 - Abertura de Pequenos Negócios em Alagoas - 2025

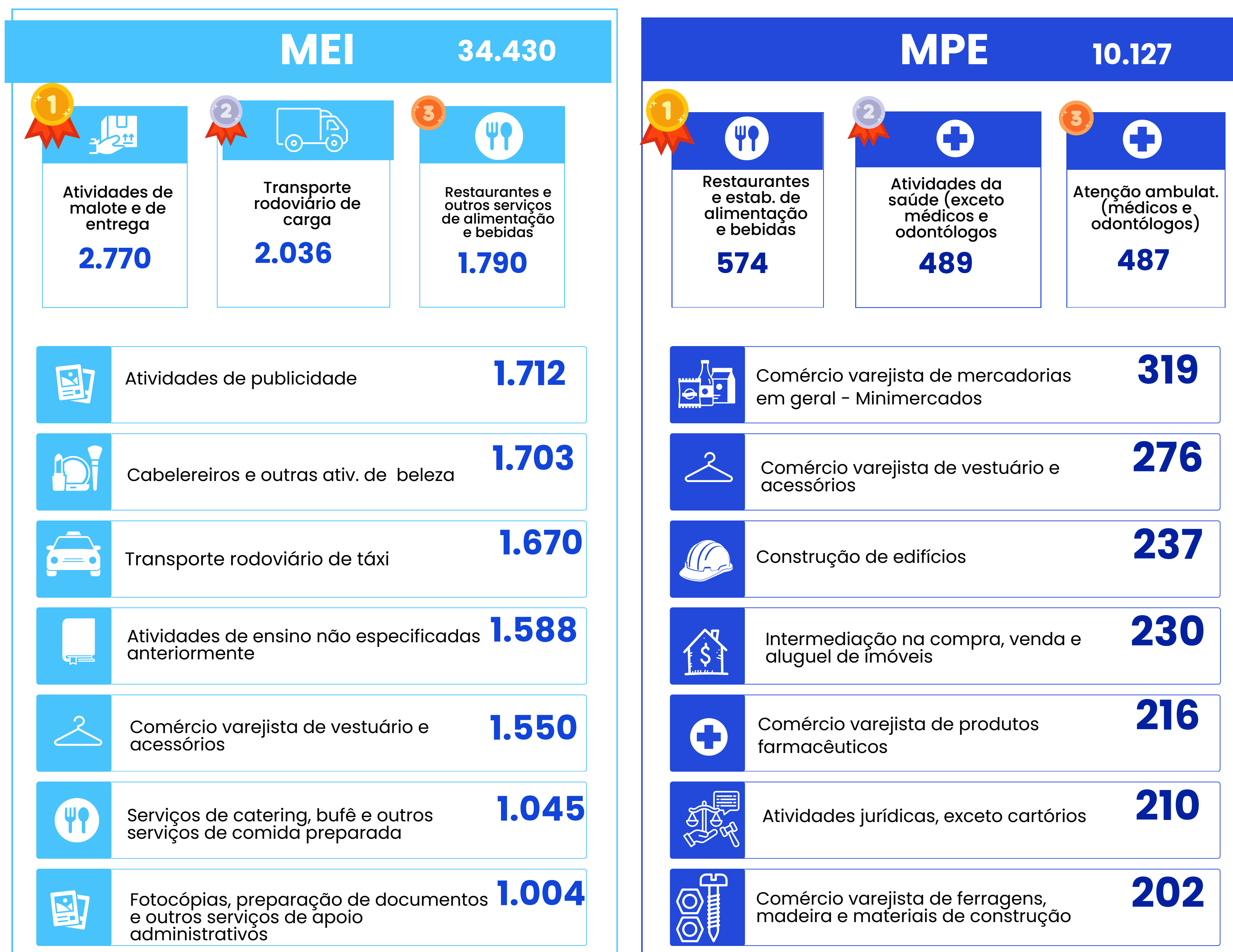


Fonte: DataSebrae, a partir de dados da RFB.

Notas: (i) Pequenos Negócios = MEI+ME+EPP; (ii) MPE=ME+EPP; (iii) Os dados dizem respeito a empresas mercantis (com fins lucrativos).

Do total de 34.430 MEI formalizados em 2025, 8% foram de Atividade de malote e entrega, com 2.270 formalizações. Em seguida os CNAEs de Transporte rodoviário e de

Figura 7 - Ranking abertura de empresas por atividade - 2025



Fonte: DataSebrae, a partir de dados da RFB.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. Relatório FOCUS. Expectativas de Mercado. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 10 fev. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Contas Nacionais Trimestrais. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5932>. Acesso em: 10 mar. 2026.

_____. PNAD Contínua Anual. Atualizado em 20/02/2026. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4361>. Acesso em: 26 mar. 2026.

_____. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: 10 mar. 2026

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS – FGV. Índices Econômicos. Disponível em: <https://portal.fgv.br/indices-economicos>. Acesso em: 10 mar. 2026

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Data Sebrae. Painel de Informações das Aberturas de Empresas. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/aberturadeempresas/>. Acesso em: 20 mar. 2026

_____. Data Sebrae. Painel de Informações do Novo CAGED. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/painel-caged/>. Acesso em: 20 mar. 2026.



Presidente do Conselho Deliberativo
Kennedy Davidson Pinaud Calheiros

Diretor-Superintendente
Domício José Gregório Arruda

Diretor Técnico
Keylle André Bida de Lima

Diretora de Administração e Finanças
Juliana Lopes de Farias Almeida

Unidade de Gestão Estratégica
Ludmila Ribeiro Cruz Santos - Gerente

Equipe Técnica
Alessandra Gonçalves
Alba Maria de Aguiar Antunes
Fabricio Quirino
Felipe Omena
Isadora Barros
Júlio Augusto Enders
Kellyane Pereira dos Anjos Gonçalves
Gabriel Gomes
Rita de Cássia Medeiros



0800 570 0800      sebraealagoas

 | al.agenciasebrae.com.br